

JARDINS HISTÓRICOS

Os Jardins Históricos do Minho são um rico testemunho da relação entre a cultura e a natureza, elementos vivos e dinâmicos em permanente mutação. Representam a memória, a identidade e a diversidade paisagística do Minho. Como resultado da criatividade humana, expressam ideais estéticos de diferentes eras, traduzindo a inovação na aclimação de novas espécies e os valores artísticos de quem os idealizou. Em suma são o elemento da procura constata do contacto com a natureza!

SANTUÁRIOS

Os santuários do Minho situam-se geralmente no alto dos montes e muitas vezes são destinos ancestrais. Uns mais vernaculares e humildes outros mais eruditos e monumentais, os seus templos pontuam e estão rodeados de amplos espaços de recreio e devoção ao ar livre. Aqui encontramos os quartéis de peregrinos, as vias-sacras, os arraiais e os bosques que os envolvem são por vezes locais de pernoita ou estadia.

LARANJEIRA

Citrus sinensis

Árvore de porte médio, de copa arredondada, com folhas oblongas e flores brancas e aromáticas. Originária da Ásia oriental, tem uma presença antiga nas nossas cercas conventuais - dentro de hortos rodeados por muros - e nos nossos jardins de norte a sul fazendo-se sentir pelo seu perfume na primavera, com destaque para a sua flor e fruto.



LARANJA

A laranja, vistosa, sumarenta e doce, é um símbolo dos nossos jardins e uma presença permanente na culinária e com grandes benefícios para a sua saúde.

CARVALHO

Árvore de grande porte e longeva, o carvalho-alvarinho era dominante na paisagem do Minho, juntamente com outras espécies de carvalho (negral e sobreiro). Ainda hoje, juntamente com sobreiros, constituem molduras notáveis dos nossos santuários e são abrigo e sombra para os romeiros.



Carvalho-alvarinho
Quercus robur



Carvalho Negral
Quercus pyrenaica



Sobreiro
Quercus suber

O fruto do carvalho chama-se bolota e é constituído por uma cúpula e um aquénio (semente). Fez parte da dieta alimentar humana e hoje começa a ressurgir como tal. Continua a ser alimento de muitos animais domésticos e selvagens.

O carvalho é um árvore de folha caduca. As folhas são simples e dispõem-se de forma alternada umas em relação às outras e no outono adquirem tons amarelo-castanho.

MAGNÓLIA

Magnolia x soulangeana

Existem muitas variedades diferentes de magnólia, sendo a Magnolia x soulangeana o híbrido mais comum nos jardins de Portugal. As magnólias, de folha permanente e folha caduca, pontuam os jardins e as matas das nossas quintas de recreio. Ambas com flores deslumbrantes, as soulangeanas encantam pelas cores e abundância de floração.



QUINTA DE RECREIO

Propriedades agrícolas que associam o cultivo e o recreio. No Minho, geralmente, entra-se por um pátio murado definido pelo edifício principal de habitação e edifícios de caráter agrícola. Junto à casa, encontram-se jardins formais instalados sobre patamares, mais ou menos amplos e sobranceiros aos campos de cultivo entre os quais se circula por caminhos ensombrados por ramadas que conduzem a matas mais ou menos ornamentais e o lugar das nascentes de água.

JARDIM PÚBLICO

Espaço verde, cuidado e ordenado para recreação e passeio. Nos parques e jardins para fruição pública cultivam-se plantas ornamentais.

CAMÉLIA

Camellia japonica

Também conhecida como japoneira, é uma planta arbórea ou arbustiva. Presentes nas quintas de recreio e jardins do Minho, as camélias crescem igualmente nos jardins públicos e deslumbram pela sua floração do outono à primavera. Existem muitas espécies de Camélias. Por exemplo o Jardim Botânico do Porto (a menos de uma hora do Minho) alberga cerca de 700 espécies de Camélias.



CERCAS CONVENTUAIS

Os conventos são lugares destinados ao recolhimento e oração, geralmente de origem medieval, que sofreram várias fases de evolução. Foram na sua maioria extintos na primeira metade do século XIX e passaram para a posse de privados. Ainda hoje mantêm os seus muros - no interior dos quais estão os campos de cultivo (com destaque para as ervas aromáticas), os hortos, os olivais e as matas - pontuados por cruzeiros e capelas devocionais.

MINAS, POÇOS, TANQUES E FONTES

As minas conduzem a água das nascentes para poços e tanques que alimentam fontes e regam campos, hortas, pomares e jardins. A água é um elemento estruturante nas cercas, quintas e jardins, origem de frescura, som, luz e vida.

TOCAS

Mamíferos vegetarianos ou omnívoros, os roedores encontram água, abrigo e alimento subterrâneo nos jardins. Constroem buracos no solo onde se acolhem.

CONDUTAS

GALERIAS SUBTERRÂNEAS

As minhocas-da-terra, do grupo dos anelídeos, escavam túneis à procura de abrigo, humidade e alimento. Aumentam a fertilidade do solo.

